

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral: 13-02-2011
Autor: Pr. Edson B. Valeriano

DÍZIMO E MORDOMIA – I

A doutrina do dízimo e das ofertas para manutenção do serviço religioso é ponto de contenda, melindrando o avarento e falta de entendimento do seu real sentido simbólico – o reconhecimento da soberania do ser divino em quem se professa crer e servir – em se tratando de cristãos, é o Eterno e Soberano, cujas Escrituras, a Bíblia, declaram que tudo o que existe a Ele pertence: Salmo 24:1.

Antes mesmo que Moisés fosse instrumentalizado por Deus para compilar a Lei, como consta no Pentateuco – os primeiros cinco livros da Bíblia – temos um significativo registro no capítulo 14 do Gênesis, relatando uma interação dízima entre o patriarca Abrão e um certo ‘Sacerdote do Deus Altíssimo’ denominado Melquizedeque. Melquizedeque traz pão e vinho de Salém para suprir os exaustos guerreiros com comida e bebida, mas mais especificamente como sinal de gratidão a Abrão que havia conquistado para eles paz, liberdade e prosperidade. Essa gratidão foi expressa na qualidade de Sacerdote do Deus Supremo, com as seguintes palavras: **“Bendito seja Abrão do Deus Altíssimo, o possuidor dos céus e da terra. E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos...” versos 19 e 20.** Essa foi uma forma poética para apresentar o Senhor em quem professavam crer, como o verdadeiro dono e possuidor de todas as coisas existentes.

A essa sacerdotal recepção, Abrão em reciprocidade e reconhecimento que Melquizedeque representava o Deus Altíssimo na terra, Deus a quem também ele servia, entregou-lhe o dízimo de tudo, i.e., de todos os despojos dos inimigos. O entregar da décima parte foi na verdade uma profissão de fé de que: o Deus Altíssimo existe; Ele é Deus presente no governo do mundo; Ele possui representas na terra para a prática da adoração a Ele; para manter esse culto a Ele e tornar Seu nome conhecido, Ele requer parte dos bens com os quais Ele abençoa os homens.

A veracidade dessa profissão de fé abraâmica como gesto de reconhecimento do acima articulado, jaz no fato de que, quando o rei de Sodoma quis ficar somente com seus súditos libertos por Abrão, deixando-lhe todos os despojos, Abrão enfaticamente responde: **“Levantei minha mão ao Senhor, o Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra, que desde um fio até à correia de um sapato, não tomarei coisa alguma do que é teu, para que não digas: eu enriqueci Abrão.” Gênesis 14:22-23.** O dízimo, portanto, simboliza o reconhecimento de que o Deus Altíssimo é dono e possuidor não somente dos bens do Universo, mas também dos que nele habitam. Logo, negar o dízimo, é negar a Ele! É sério isso!